

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS - CAMPUS GURUPI  
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

**EUJAN DE SOUZA MELO**

**RODA VIVA: EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA “SOBRE” CADEIRA DE RODAS –  
COMO SENSIBILIZAÇÃO INCLUSIVA**

**GURUPI**

**2018**

**EUJAN DE SOUZA MELO**

**RODA VIVA: EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA “SOBRE” CADEIRA DE RODAS –  
COMO SENSIBILIZAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes  
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus  
Gurupi, como exigência à obtenção do grau de  
Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Esp. André Luiz Moura  
Siqueira

**GURUPI  
2018**

MELO, Eujan de Souza.

RODA VIVA: Experiências com a Dança “Sobre” Cadeira de Rodas- Como Sensibilização Inclusiva.

.

Eujan de Souza Melo. – Gurupi-TO, 2018.

.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi-TO, 2018.

Orientador: Professor André Luiz Moura Siqueira

1. Relato de experiência. 2 Acessibilidade. 3 Projeto.

**EUJAN DE SOUZA MELO**

**RODA VIVA: EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA “SOBRE” CADEIRA DE RODAS –  
COMO SENSIBILIZAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes  
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –  
campus Gurupi, como exigência à obtenção do  
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Esp. André Luiz Moura  
Siqueira

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. André Luiz Moura Siqueira  
Presidente  
IFTO – Campus Gurupi

---

Prof. Me. Adriana de Miranda Santiago Terra  
Membro da Banca  
UNIRG

---

Prof. Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira  
Membro da Banca  
IFTO – Campus Gurupi

Esse trabalho é dedicado à minha família.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Jeová pela minha vida e por ter tornado possível este momento por ter me proporcionado forças e inspiração necessária para escrever este Trabalho de Conclusão de Curso. E a todas as pessoas da minha família que de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão do curso.

Agradeço em especial, minha Mãe Eugenia e minhas tias Frâncicas e Messias e minha irmã Sueni pela colaboração e sacrifícios que fizeram para que este momento se realizasse.

Agradeço ao meu primo Marcelo Terra pela ajuda e pelo carinho que teve por mim por esse tempo todo.

Agradeço ao professor Diogo Sanquetta, pela visão de acessibilidade e observância das necessidades existentes no Curso de Artes Cênicas. Ele sempre me acolheu e demonstrou generosidade para com minha parte. Agradeço a todos os meus professores do Curso de Artes Cênicas pela sabedoria e acolhida no processo de aula.

Agradeço também aos meus amigos Bruno e Uemerson pela amizade pelas pessoas que são prestativas e amigas

Agradeço aos meus colegas pela parceria e amizade durante todos estes anos de estudo.

Agradeço minhas amigas Arlete, Sandra e Jane Fonda pela amizade e paciência que tiveram comigo esse tempo de faculdade.

Agradeço meu amigo João pela amizade e pelo apoio nos momentos em que eu precisei.

Agradeço a Professora e também amiga, Adriana Terra, por tudo que fez pela minha pessoa, eu não teria palavras para expressar, encontrei aqui este momento para ela saber do sentimento de gratidão que carrego.

Agradeço ao professor Breno pela amizade e pela pessoa que ele é. Ele sempre se fez presente, desde o primeiro momento em que comecei os meus estudos no Curso de Arte Dramática.

Agradeço ao amigo José de Freitas Martins Junior, servidor dedicado e amigo do Setor do Áudio Visual do Campus Gurupi.

Agradeço ao professor André Moura pelo auxílio para realização deste trabalho.

Agradeço desde já a todos que direta ou indiretamente colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho

“Se o lugar não permitir o acesso a todas as pessoas,  
esse lugar é deficiente”. Thaís Frota



## RESUMO

Este trabalho apresenta ao leitor a trajetória pessoal e acadêmica do autor. É um relato de experiências, desafios e conquistas vivenciadas no decorrer do curso de Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus de Gurupi. Traz ao conhecimento do leitor um breve histórico de sua vida, que retrata partes de sua saga infantil com a aquisição do Polivírus e as sequelas que interromperam o desenvolvimento físico normal e dificultou sua inclusão no ensino regular. Fornece detalhes e a importância de uma visita Técnica realizada no Distrito de Palmas, Taquaruçu-TO, o qual considera primordial para a realização de sonhos e quebra de paradigmas que até então carregava como herança do preconceito e desconhecimento da sociedade em geral sobre as necessidades e possibilidades de desenvolvimento de pessoas deficientes, tanto no âmbito físico quanto cognitivo. Apresenta o desenvolvimento de atividades que deram continuidade ao processo de libertação das amarras que impediam o desenvolvimento de potencialidades individuais até então não descobertas. Trata-se do Projeto de Extensão denominado “Roda Viva”, idealizado e desenvolvido pelo Professor da disciplina Técnicas de Dança II, Diogo Sanquetta. Este projeto cujo resultado deseja compartilhar, ao público de leitores como os servidores do Instituto, colegas de cursos e ao público em geral.

**Palavras-chave:** 1 Relato de Experiência. 2 Acessibilidade. 3 Projeto.

## RESUMEN

Este trabajo presenta al lector la trayectoria personal y académica del autor. Es un relato de experiencias, desafíos y conquistas vivenciados en el curso del curso de Artes Escénicas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Tocantins, Campus de Gurupi. Se trata del conocimiento del lector un breve histórico de su vida, que retrata partes de su saga infantil con la adquisición del Polivirus y las secuelas que interrumpieron el desarrollo físico normal y dificultó su inclusión en la enseñanza regular. En el caso de las mujeres, la mayoría de las veces, la mayoría de las veces, la mayoría de las veces, posibilidades de desarrollo de personas discapacitadas, tanto en el ámbito físico y cognitivo. Presenta el desarrollo de actividades que dieron continuidad al proceso de liberación de las amarras que impedían el desarrollo de potencialidades individuales hasta entonces no descubiertas. Se trata del Proyecto de Extensión denominado "Roda Viva", idealizado y desarrollado por el Profesor de la disciplina Técnicas de Danza II, Diogo Sanquetta. Este proyecto cuyo resultado desea compartir, al público de lectores como los servidores del Instituto, colegas de cursos y al público en general.

**Palabras-clave:** 1 Relato de experiência. 2 Acessibilidade. 3 Proyecto.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Momentos na infância. ....	13
<b>Figura 2</b> – Momentos na infância. ....	14
<b>Figura 3</b> – Exercícios de alongamento e descobertas de possibilidades. ....	17
<b>Figura 4</b> - Recorte de vídeo, o autor descendo da cadeira.....	17
<b>Figura 5</b> - Trilha rumo a Cachoeira do Roncador.....	19
<b>Figura 6</b> – Momento dentro da água .....	19
<b>Figura 7 e 8</b> – Vista da Pedra Pedro Paulo .....	20
<b>Figura 9</b> – Coreografia Dança sobre Rodas “Encontro.....	24
<b>Figura 10</b> – “Morrer Viver e Voar” teatro sobre cadeira de rodas .....	25
<b>Figura 11</b> – solidariedade de colegas e do IFTO para transporte.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 MINHA VIDA É UMA HISTÓRIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PONTO DE VIRADA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 PROJETO RODA VIVA.....</b>	<b>21</b>
4.1 COMPARTILHAR É PRECISO.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência com a dança, atividade desenvolvida no Projeto “Roda Viva,” através do qual pretende se sensibilizar as pessoas em suas ações cotidianas no que tange ao reconhecimento de que pessoas com deficiência têm restrições em seu cotidiano, que não se trata apenas da falta de acessibilidade estrutural, mas principalmente da desigualdade social, traduzida na dificuldade de acesso à qualificação para o trabalho e a vida sociocultural e política.

A linguagem da dança, foco desta pesquisa propõe questionamentos de como as pessoas se relacionam hoje com o processo de inclusão na convivência social. A intenção é que a dança, sensibilize a sociedade para atitudes de igualdade, respeito, generosidade e inclusão, esta abrangendo as diversas deficiências existentes hoje na nossa sociedade, seja ela física, mental ou intelectual.

Com a experiência adquirida na dança e um resultado positivo, acredita-se que as pessoas com deficiência física possam se sentir motivadas a mostrar seu verdadeiro potencial e a assumirem suas múltiplas inteligências corporais. Percebe-se que muitas vezes as pessoas não apenas veem, mas julgam o deficiente como uma pessoa incapaz por não conseguir movimentar uma ou mais partes do seu corpo, como qualquer outra pessoa sem deficiência. O que às vezes se torna constrangedor.

O Capítulo **MINHA VIDA É UMA HISTÓRIA** é um relato sucinto da vida do autor, inicia com a contaminação pelo poliovírus e episódios relacionados. Discorre sobre as habilidades desenvolvidas período que frequentava a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e as dificuldades para ingressar no ensino regular, após ser liberado pela APAE.

O Capítulo **PONTO DE VIRADA**, o autor apresenta momentos acadêmicos cruciais que elevaram sua autoestima, autoconhecimento e descobertas de potencialidades até então adormecidas. Estes momentos foram proporcionados pelo professor Diogo Sanquetta na disciplina Técnica de Dança II cuja proposta de trabalho seguia o estilo Buthô, dança que tem ligação com a terra e busca romper com a dança tradicional. (BAIOCCHI, 1995).

No Capítulo **PROJETO RODA VIVA** são compartilhados o processo de treinamento corporal e de mudanças de pensamentos arraigadas em crenças e

preconceitos do qual o autor foi se desprendendo levando-o a descoberta de possibilidades de movimentos do seu corpo nunca antes experimentados.

O Projeto Roda Viva foi desenvolvido nos moldes da “Dança-Teatro”, contemporânea que tem como representante Pina Bausch, é uma mistura de dança com os elementos do teatro, que tanto quanto o Butoh tem como referência a realidade humana.

No subtítulo demonstra gratidão pelo apoio recebido do Instituto Federal e de colegas do curso, em algumas situações inesperadas, os quais jamais serão esquecidos.

## 2 MINHA VIDA É UMA HISTÓRIA

Eu me chamo Eujan de Souza Melo, tenho trinta e três anos, nasci em 1985 na cidade de Gurupi-TO. Pretendo aqui relatar a minha história de vida, por várias questões, gostaria que ficasse na memória de todos do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e das demais pessoas que tiverem acesso a este trabalho.

**Figura 1:** Momentos na infância



**Fonte:** Acervo de família

Aos cinco meses de vida tive paralisia infantil, no entanto fui desenvolvendo como uma criança normal consegui sentar, aprendi a engatinhar, com um ano levantava agarrando nas paredes da casa, cheguei até a caminhar com pessoas segurando a minha mão. Mas com o tempo não consegui caminhar mais, minha mãe e minhas tias me levaram ao medico, o mesmo confirmou que eu tinha paralisia infantil, ele disse que se eu andasse seria “tremulado”.

[...] Poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada pelo polivírus (sorotipos 1, 2, 3), que pode infectar crianças e adultos por via fecal-oral (através do contato direto com as fezes ou com secreções expelidas pela boca das pessoas infectadas) e pode provocar ou não paralisia. [...] A multiplicação desse vírus começa na garganta ou nos intestinos, locais por onde penetra no organismo. Dali alcança a corrente sanguínea e pode atingir o cérebro. Quando a infecção ataca o sistema nervoso, destrói os **neurônios motores** e

provoca paralisia flácida em um ou ambos os membros inferiores. Internet (BRUNA, 2018).

Para a construção deste capítulo, fiz inúmeras perguntas para minha mãe, tias e outros familiares, selecionamos algumas fotos que desejo então compartilhar porque fazem parte dos momentos aqui narrados, a intenção é ilustrar e complementar a escrita.

**Figura 2:** Momentos na infância



**Fonte:** Acervo de família

Observando as fotografias concluo que o sorriso sempre esteve presente na minha vida. Observo também que por mais que a minha família não provinha de recursos financeiros, nunca me faltou afeto. Minha mãe sempre ofertou tudo que considero de mais sagrado nessa vida, seu colo.

Depois de muito tempo, com sete anos fui levado para APAE onde passei a estudar, aprendi muitas coisas como: pintar, fazer caixas, tapetes. Com o decorrer



dos anos, os professores da APAE falaram que eu não poderia ficar lá, mas devido eu ter a capacidade de estudar no ensino regular, pois meu "desenvolvimento estava acelerado". Então minha família começou a procurar um colégio para me matricular, mas quando minha tia falava que eu era cadeirante as pessoas falavam que não tinha vaga, minha tia Francisca, junto com minha mãe, nunca desistiram, continuaram sempre procurando e insistindo, alegando que eu tinha capacidade de estudar em qualquer escola. Finalmente conseguiram me matricular na escola atualmente Centro Educacional Fé e Alegria Paroquial Bernardo Sayao de Gurupi.

A minha família foi essencial para o meu desenvolvimento, me dando todo apoio, cuidado, motivação e outros, para que pudessem me incluir na sociedade, e que eu desenvolvesse minhas capacidades e limitações.

### 3 PONTO DE VIRADA

Sempre tive um sonho, conhecer o mar, mas sempre soube que pela minha condição que seria difícil dada as minhas “limitações” e por ser cadeirante. Mas grandes mudanças estavam prestes a acontecer. A base dessa mudança foi a disciplina, Técnica de Dança II, por isso foi muito importante para mim. Logo no início das aulas foi nos apresentado o Buthô. Dança de origem japonesa criada por Tatsumi Hijicata e Kazuo Ohono na década de 50 com agregação de duas culturas diferentes a oriental, inspirada nas tradições japonesas antigas, Nô e Bugaku e, no movimento de vanguarda ocidental, o expressionismo, surrealismo e o cubismo.

[...] O Butoh preocupa-se em expressar a individualidade do butoka, sem máscaras e véus de alegoria; expressar o que o ser humano tem de verdade em sua alma, em seu espírito, [...] O que deve ser feito, segundo a filosofia Butoh, é libertar-se das formas do corpo e do pensamento. (<http://www.mundodadanca.art.br/2013/01/danca-japonesa-butoh.html>)

Aos poucos fui descobrindo as possibilidades de movimento do meu corpo e de cada parte. Aprendi diferentes aspectos corporais eu também fazia diferentes exercícios. Gostava muito do exercício de respiração que se constitui da seguinte forma; Meditação “Zerar”, momento em que se procura voltar-se ao “centro”, para dentro de mim, buscando um maior autoconhecimento e desligando do que se passa fora de mim. Não se nega nada que nos passa, mas logo se devolve para o fluxo, não se apegamos a nada que possivelmente possa se desconcentrar e perder o foco. Isso auxiliará na busca pelo corpo e movimentos “ideal”, os executando com maior força, energia, desempenho e concentração.

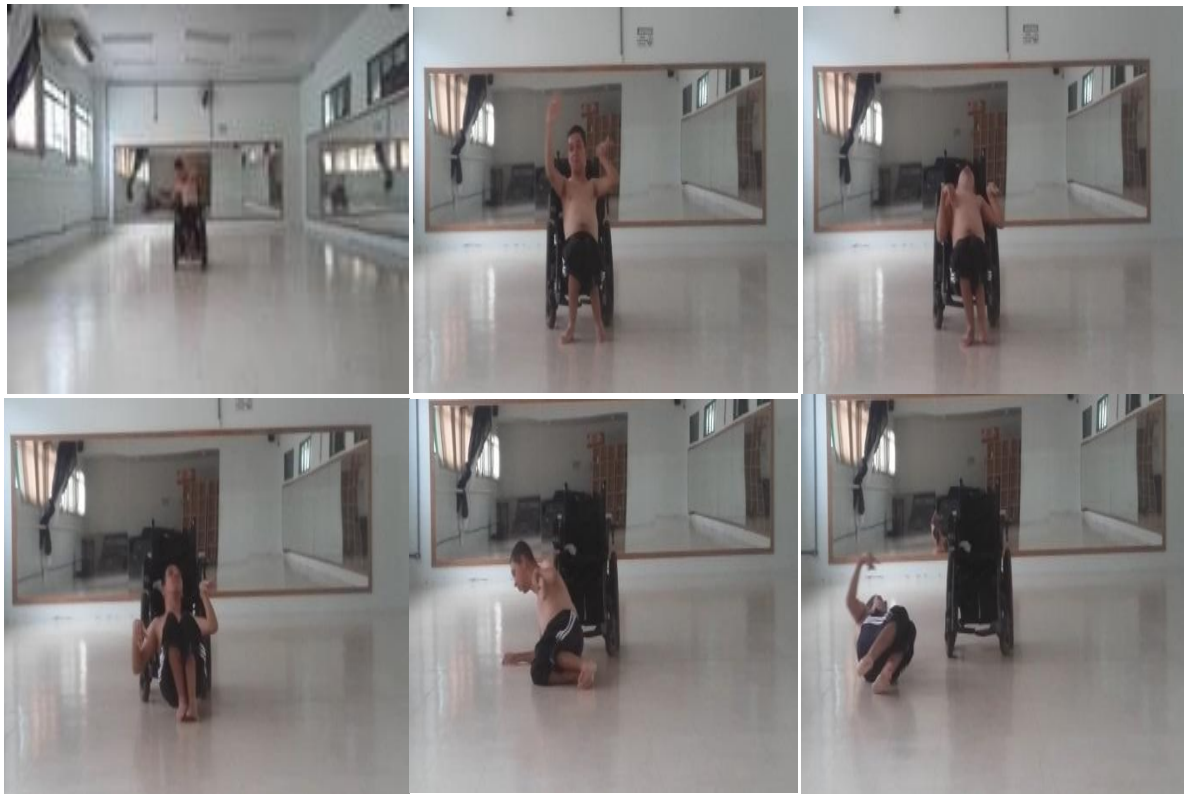
Com as atividades dessa disciplina conseguia descer da cadeira, auxiliado pelo professor e executava movimentos com a coluna. Com o passar dos treinamentos que fazíamos na sala de dança, conseguia executar centenas de exercícios.

**Figura 3:** Exercícios de alongamento e descobertas de possibilidades



**Fonte:** Acervo pessoal

**Figura 4:** Recorte de vídeo, o autor descendo cadeira



**Fonte:** Acervo pessoal

Nas atividades disciplinar e de treinamento do projeto também foram desenvolvidos estudos e experimentos no estilo de Pina Bausch, com a junção de teatro e dança e, a participação ativa “dos atores-bailarinos” no processo de criação interpretativa, considerando o homem como mente e corpo, emoções e agentes culturais e sociais. A repetição das ações é valorizada como uma forma de despertar no interprete e na plateia sentimentos e experiências. (FERNANDES, 2000)

A finalidade deste trabalho é sensibilizar as pessoas em suas ações cotidianas. A linguagem da dança, foco desta pesquisa, propõe questionamentos de como nos relacionamos hoje com o processo de inclusão no nosso convívio social. A intenção é que a dança, sensibilize a sociedade para atitudes de igualdade, respeito, generosidade e inclusão, esta abrangendo as diversas deficiências existentes hoje na nossa sociedade, seja ela física, mental ou intelectual.

O professor Diogo Sanquetta carregava consigo uma aproximação com a natureza, ele sempre dizia em nossos encontros que a natureza também é uma fonte de purificação da alma, dizia também que “deveríamos” nos conectar mais com a terra o chão.

Em certo dia ele apresentou para a turma a proposta de irmos em um final de semana, para o Distrito Taquaruçu, para fazermos uma vivência no espaço da Aldeia TaboKa Grande<sup>1</sup>, casa onde residia o Professor Taiom Nunes Faleiros, professor do curso de Licenciatura em Artes Cênicas. Taquaruçu é rodeado de serras e apresenta diversas cachoeiras.

A proposta foi prontamente aceita pelo grupo, assim nos dirigimos a Taquaruçu. Chegando ao distrito logo após o almoço, nossa primeira missão foi explorar o caminho que leva a cachoeira do Roncador.

Chegando à cachoeira tive um sentimento de felicidade, porque eu nunca pensei que iria a uma cachoeira e, principalmente que teria a oportunidade de desfrutar do contato com a brisa leve e fresca de um ambiente natural. Mas tudo graças aos professores Diogo e Taiom que não mediram esforços para que eu tivesse essa oportunidade. As imagens abaixo são amostras da dedicação destes mestres.

---

<sup>1</sup> Trata-se de um Ponto de Cultura e residência do senhor Wertember Nunes e família. Este ponto de Cultura se faz importante para cidade e Estado e fomenta a cultura local.

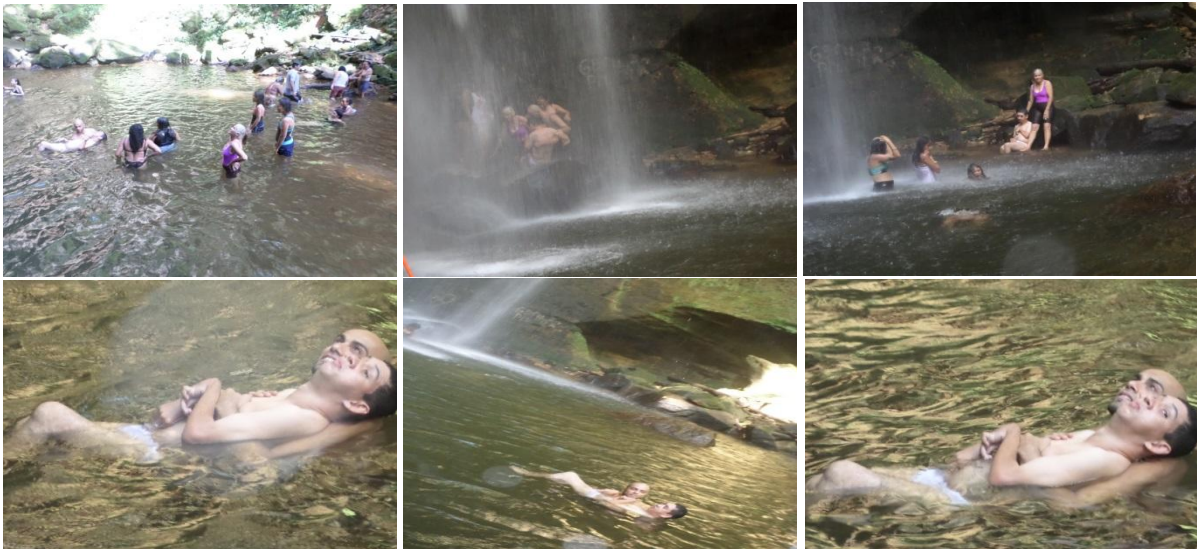
**Figura 5:** Trilha rumo a Cachoeira do Roncador



**Fonte:** Acervo pessoal

Quero aqui enaltecer que o momento ápice se fez ao entrar na água auxiliado pelo professor Diogo, eu senti uma paz interna, que jamais sentira, era como se a água me acalentasse. Eu pude então pela primeira vez nadar. Descrevo a seguir nas imagens.

**Figura 6:** Momento dentro da água



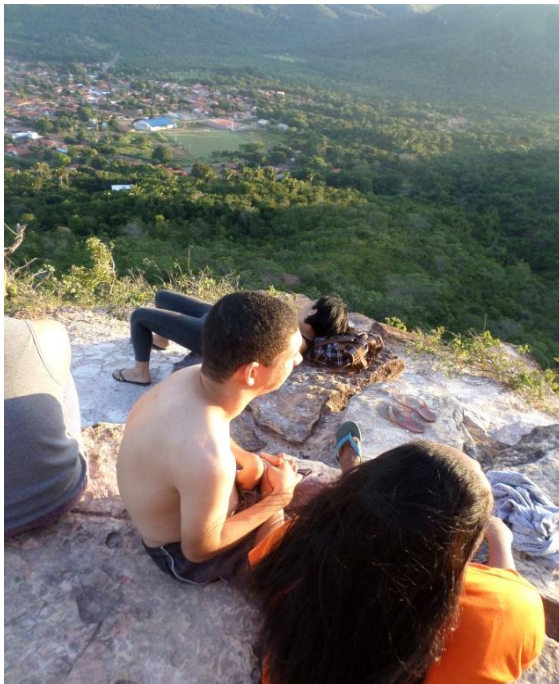
**Fonte:** Arquivo pessoal

Talvez, o que seria simples para uma pessoa caminhar até a cachoeira para mim se proporcionou um momento de vida e de experiência que levarei para sempre. Considero também que proporcionou para turma toda uma reconstrução e olhar para o papel do educador. Pensar os desafios do professor que se junto aquele que pensa em estratégias e faz com que os estudantes superem os seus obstáculos e vença barreiras.

É possível estabelecer que essa construção de uma metodologia junto a natureza para a preparação corporal também se fez como um caminho para o conhecimento além dos muros e da cidade em concreto.

Já o espaço da Aldeia Taboka Grande é existente uma trilha que leva a uma pedra chamada, Pedro Paulo, além do ambiente ser bem amplo ele possui bastante espaço. Para ter acesso a pedra do Pedro Paulo é necessária fazer uma caminhada por uma trilha bastante pedregosa. Para chegar até este local, contei com a ajuda dos professores, fui literalmente carregado nos braços pelos professores Diogo e Taiom.

**Figura 7 e 8:** Vista da Pedra Pedro Paulo



**Fonte:** Acervo Pessoal

#### 4 PROJETO RODA VIVA...

A primeira experiência com a dança foi quando eu participei da APAE, recebi o convite para um festival de dança, mas por ser usuário de cadeira de rodas pensei que não conseguiria, com o incentivo de uma professora, resolvi aceitar, a mesma que não tem deficiência alguma, disse que dançaria comigo, no entanto seria a dança combinada, que é um cadeirante dançando com uma pessoa sem deficiência.

Na verdade sempre tive vontade de fazer algo mais aprofundado dentro do universo teatral. O carinho pelo projeto Roda Viva nasceu dessa vontade, as atividades curriculares realizadas na sala de aula, não me levou a imersão que os exercícios pediam, acho que o curso ainda não oferece estrutura metodológica para a recepção de cadeirantes, nem mesmo nas escolas em que cursei o Ensino Fundamental e Médio na época não oferecia um trabalho diferenciado, talvez seja por questões públicas que ainda não se tenha tanta acessibilidade.

Mas felizmente conversando com uma colega de curso tive o conhecimento que atualmente há salas de recursos em varias escolas estaduais em Gurupi e em todo o estado do Tocantins e no Brasil. soube que há salas para atendimento especializado contendo equipamentos e materiais didáticos e até mobílias e um professor capacitado. E os alunos que frequentam estas salas recebem uma atenção diferenciada na sala regular com adaptação curricular e apoio individual de um profissional. No ensino superior acho que é mais complexo. Ao longo do curso de artes cênicas vivenciei um caso de atendimento de um especialista a aluno deficiente auditivo.

A acessibilidade estrutural foi melhorando com tempo, mas eu precisava de algo mais, que era o atendimento às minhas necessidades no processo ensino aprendizagem na teoria e principalmente nas aulas práticas. Talvez formação para os professores lidarem com as diferentes deficiências que surgissem no instituto e o diálogo constante com o acadêmico e a busca de alternativas que favoreça a participação efetiva do aluno. O IFTO de Gurupi conta com professores capacitados e competentes que podem levar os acadêmicos com diferentes tipos de deficiência a se beneficiarem de seus conhecimentos.

A educação superior constitui um meio para a produção do conhecimento, e a universidade é um lugar onde os valores e práticas da educação inclusiva precisam ser vivenciadas. As práticas docentes exigem preparo do profissional ao tratar de alunos com necessidades educacionais especiais e o projeto de organização universitária deve implementar ações - políticas públicas favorecendo uma educação inclusiva a esses estudantes. (CASTANHO, 2016)

O atendimento diferenciado que recebi do professor Diogo comprova que é possível, fui instigado no projeto, a enxergar que poderia dançar. No cenário geral percebo que o projeto serviu como alerta e de uma atenção profunda para o meu ser.

Nos ensaios tive que aos poucos descobrir o meu corpo, fazendo movimentos que nunca tinha feito. Depois de apresentar a dança descobri que eu e qualquer outra pessoa, com alguma deficiência pode dançar, mas é necessário identificar o que mais tem sido impedimento para que essas pessoas com deficiência adquiram conhecimentos sobre a dança ou qualquer outra linguagem artística. As barreiras que estão nas mentes das pessoas são as mais difíceis de derrubar, por acharem que os corpos das pessoas com deficiência não estão dentro dos padrões “normais”. Este pensamento foi algo que por um tempo alimentei julgando que isto me impossibilitaria de seguir em frente.

É nesse contexto que surgiu Projeto “Roda viva”: experiências com a dança sobre cadeira de rodas Como sensibilização inclusiva. O projeto mencionado foi ofertado pelo professor Diogo Sanquetta de Oliveira, Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Buscando quebrar, ou pelo menos amenizar, essas barreiras que se levantam em sua maioria, pela desinformação.

Durante o ciclo dos trabalhos que desenvolvemos, fizemos as seguintes atividades;

- Técnicas de alongamento e de dança segundo as propostas de consciência e ações corporais propostas por Rudolf Laban (1978), como articulações, direções, extensões, noções de espaço, tempo, fluência.
- Técnicas de respiração, como controle da respiração utilizando tempos diferentes de inspirar e expirar.
- Dança pessoal: Momento de livre expressão, podendo mostrar o sentimentos através do que o corpo quer transmitir.



- Vivências cotidianas (percursos diários como ida e volta de casa para a instituição, ida às principais ruas da cidade, e alguns comércios como estudo de caso de acessibilidade e inclusão).

A fluência esta relacionada com nitidez das ações/movimentos corporais e mudanças de posições realizadas em um espaço e tempo

[...] O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo. As várias partes podem combinar para uma ação em concerto ou uma delas poderá executar sozinha como um “solista”, enquanto as outras descansam. Também há possibilidade de uma ou várias parte encabecem e as demais acompanhem o movimento. (LABAN, 1978- p. 67)

Laban propõe o treinamento consciente de movimentos e esclarece que com a prática a mente automatiza a ação que fica mais orgânica. É necessário compreender o papel de cada parte do corpo e das articulações e suas funções e possibilidades de movimento que devem ser realizados com um objetivo preestabelecido.

Lembrando Stanislavski, que “A ação orgânica sincera resultará certamente na expressão de sentimentos sinceros” em cena, um verdadeiro estado interior de criação, mais a ação e o sentimento, resultam em vida e naturalidade cênicas na forma de um de personagem. Para ele corpo e mente são unos, portanto as ações nas artes cênicas são reflexos da mente. (STANISLAVSKI, 2010)

Após períodos de experimentos, Eu Eujan e a acadêmica Jane Fonda integrantes da "Cia Roda Viva" coordenado pelo professor Diogo Sanquetta e desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Gurupi no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas. Apresentamos a Coreografia sobre cadeira de rodas “Encontro”, no 1º SEMINÁRIO DE ARTE E EDUCAÇÃO - O Ensino de arte na escola: concepções e desafios e, na abertura do 1º MOSART - Mostra Nacional de Artes do IFTO- Campus Gurupi. Coreografia concebida a partir de experimentos corporais no projeto de extensão. Estes foram momentos que consagraram todo o processo de estudo e experimentos. Foi a realização de sonhos.

Todo este trabalho foi fotografado e filmado, para que se possa fazer estudos de movimentos para a criação coreográfica e dramatúrgica do espetáculo e buscar conceitos teóricos que dialoguem com estas experiências.

**Figura 9:** Dança sobre Rodas “Encontro”



**Fonte:** Acervo pessoal e internet (youtube)

Além da apresentação com Jane Fonda também apresentei uma peça solo, mais uma oportunidade de mostrar as pessoas que uma pessoa com deficiência também tem potencial para participar ativamente da arte de representar e dançar. Os movimentos de dança e teatro realizados sem a cumplicidade de um parceiro e a proximidade e a interação com o público.

Em minha percepção despertou sentimentos e emoções que em algumas pessoas sensibilizou a um olhar diferenciado para a questão da inclusão sociocultural de pessoas deficientes. Como a intenção era fazer este documento, várias fotos e vídeos para foram registrados.

**Figura 10:** “Morrer, Viver e Voar” Teatro sobre Cadeira de rodas



**Fonte:** Acervo pessoal e internet (youtube)

O Espetáculo sobre cadeira de rodas "Morrer, Viver e Voar" foi apresentado na 1ª MOSART/2016 - Mostra Nacional de Artes do IFTO - Campus Gurupi. Espetáculo construído a partir de práticas corporais e vivências urbanas experienciadas no projeto de extensão "Cia Roda Viva" (de março a novembro de 2016), coordenado pelo professor Diogo Sanquetta e desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Gurupi no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Essa apresentação revela como as descobertas de habilidades fazem a diferença na performance artística. Afirmando que nunca antes do projeto eu conseguia sair sozinho da cadeira e fazer movimentos precisos e significativos com os braços e girar o corpo é possível observar nas figuras 3 e 4.

#### 4.1 COMPARTILHAR É PRECISO.

Tive variadas dificuldades ao longo do curso que com o tempo foram sendo minimizadas, como a melhoria na acessibilidade estrutural, mais atenção de colegas de turma, o respeito, solidariedade, atenção de alguns servidores do Instituto que se dispunham a conversar, a oferecer apoio e ou simplesmente um gesto de respeito e carinho.

Para elucidar a minha trajetória, os desafios que tive no processo do curso, quero deixar aqui em forma de registro fotográfico os momentos que foram vivenciados e também as pessoas que sempre estiveram presente no meu percurso.

As pessoas do Instituto Federal do Tocantins, sempre me auxiliaram nos momentos em que acontecia algum problema com a minha cadeira de roda. Muitas das vezes o carro do institucional era disponibilizado para auxiliar no transporte.

Colegas de turma muitas vezes me acompanharam de bicicleta ou moto lado a lado da cadeira de rodas até eu chegar a minha casa devido ao risco de assalto. Houve casos em que colegas fizeram questão de desenvolver trabalho comigo. Alguns servidores me deram algum apoio quando foi possível, ou simplesmente atenção que foi muito importante para mim.

Foram várias as situações as quais recebi atenções e que fizeram diferença no meu cotidiano acadêmico não há registros, no entanto ficarão gravadas em minha memória, porque muitas vezes era só o que estava precisando, naquele momento.

**Figura 11:** Solidariedade de colegas e do IFTO



**Fonte:** Acervo pessoal

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paralisia infantil, não me venceu, não derrubou os meus sonhos, meus objetivos, e hoje estou aqui prestes a me formar, e esse não será o último degrau que desejo alcançar. Pretendo subir cada vez mais alto, alcançar novos horizontes, descobrir novos caminhos, superar barreiras que, como na dança aumentou a minha autoestima, me fez ter mais respeito por mim mesmo e não ter pena de mim próprio. Eu senti através da dança que eu era capaz, independentemente das minhas deficiências, e isso me fez correr atrás das minhas aspirações.

Consciente que a escrita é processual e para mim sempre foi muito árdua, em alguns momentos tive vontade de deixar tudo, de desistir, mas mesmo com dificuldades continuei insistindo como se tivesse a esperança que algo aconteceria no sentido de ter mais apoio, em relação as minhas necessidades.

É sabido que o que parecia impossível tempos atrás, a convivência de alunos que estão no padrão de normalidade e alunos com deficiência hoje é uma realidade que vem se firmando, eu sou um exemplo vivo disso, no entanto vejo que é preciso um olhar diferenciado de todos os envolvidos na educação superior no âmbito das instituições de ensino e do poder público. Especifiquei a nível universitário porque como o leitor pode observar neste documento que as ações de um professor fez a diferença na minha vida e nos meus estudos.

A experiência na dança me fez acreditar em mim, no meu potencial, hoje me sinto mais forte e capaz, vejo que minhas limitações não me impedem de viver, de correr atrás dos meus sonhos, dos meus ideais, de ser feliz. Como a dança teatro baseia-se no “elemento humano” que prima pela sensibilização e reflexão ao expectador e pelos resultados que me tornaram uma pessoa mais feliz mais confiante e com perspectivas futuras decidi por apresentar este trabalho.

Penso que eu possa incentivar aqueles que almejam despertar para o fazer artístico ou qualquer outra atividade não relacionada. Mas principalmente sensibilizar a todos sobre a importância da inclusão como um processo de valorização e respeito ao ser humano e ao mesmo tempo democrático dando oportunidades iguais a todos atendendo as suas necessidades especiais.

A partir das reflexões levantadas sobre as práticas realizadas no projeto percebo que inclusão deve ser repensada como meio de transformação pessoal e social de pessoas deficientes. Acredito que o ensino superior poderia rever a

proposta de ensino pensando na inclusão e seria interessante se os professores promovessem debates, estudos e praticas inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- BAIOCCHI, Maura, **Butoh-Dança Veredas D'Alma**. São Paulo: Palas Athena, 1995.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação**. São Paulo: HuteC. 2000.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. ed organizada por Lisa Ullmann [trad.: Ana Maria Barros de Vecch. São Paulo: Summus, 1978.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- \_\_\_\_\_. **A construção da personagem**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- BRUNA, Maria Helena Varela. Pesquisa publicada no site. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/poliomielite/>>. Acesso em 12 de agosto de 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria da Educação Especial. **Experiências Educacionais Inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Berenice Weissheimer Roth (Org.) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006.
- CASTANHO, Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacao-especial/article/view/4350/pdf>>. Acesso em 12 de agosto de 2018.